

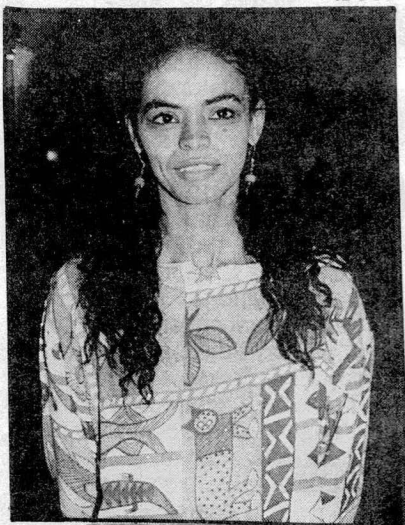
Senadora pede o fim imediato do imposto sindical

12-6-94

SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — Os 19 milhões de brasileiros que têm carteira assinada poderão ficar livres da contribuição sindical em breve. Com o aval da CUT, a senadora Marina Silva (PT-AC) apresentará na próxima reunião da Comissão de Assuntos Sociais do Senado um substitutivo ao projeto de lei do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), propondo a extinção imediata desse desconto compulsório de um dia do salário de março de todos os trabalhadores. O substitutivo de Marina é mais contundente do que o projeto aprovado pela Câmara dos Deputados em dezembro de 1992, que estabelecia o fim do imposto sindical em três anos.

Segundo a senadora, a contribuição é “abusiva e antidemocrática” porque os trabalhadores não podem se opor ao desconto, mesmo os não sindicalizados. Marina disse que o fim do imposto obrigará os sindicatos a conquistarem as categorias que representam e eliminará aqueles que só existem para se beneficiar da contribuição compulsória. Favorável ao substitutivo, o secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Plínio Adri Sarti, disse que esses “cartórios” representam dois



Marina: 'Contribuição é abusiva'

terços dos cerca de 15 mil sindicatos do país.

— O sindicato é um instrumento de luta. Tem que ser autônomo para que essas lutas sejam levadas adiante e de acordo com os interesses dos trabalhadores. A contribuição é um ato que tem que ser feito com consciência. Os sindicatos têm que conquistar as categorias — argumentou Marina Silva.

Os recursos arrecadados são distribuídos pelo Governo da seguinte forma: 60% para os sindicatos; 15% para as federações; 5% para as confederações; e 20% para o Ministério do Trabalho.